



Análise e Plano de Ação de Gênero

Projeto Sétima Fase Operacional
do PPP-ECOS no Brasil



1. Introdução: premissas básicas de integração da perspectiva do gênero no PPP-ECOS

A Sétima Fase Operacional do GEF Small Grants Programme (SGP) no Brasil (conhecido como Programa de Paisagens Produtivas Ecosociais do GEF, PPP-ECOS) busca empoderar comunidades e organizações nos biomas Cerrado e Caatinga do Brasil para a tomada de ação coletiva para aumentar a resiliência socioecológica das suas paisagens produtivas. As recomendações do SGP, no que se refere a abordagens e métodos, estão alinhadas com sua visão estratégica de “resiliência socioecológica” e desenvolvimento sustentável rural, no sentido de que ela valida o uso de uma abordagem participativa de planejamento e gestão de paisagens com foco em otimizar serviços ecossistêmicos para benefícios ambientais locais e globais. Ainda que seja evidente que tal abordagem participativa favorece o engajamento de vários membros das comunidades e organizações de base, como por exemplo mulheres e juventude, medidas específicas devem ser adotadas para garantir que suas perspectivas e suas necessidades específicas sejam levadas em consideração. A Estratégia GEF 2020 afirma um compromisso para fortalecer ainda mais o foco do GEF em igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, como por exemplo metas que seguem de “mãos dadas” com o desenvolvimento sustentável, e esta visão é estreitamente alinhada com a intenção desta Sétima Fase Operacional do Programa de Paisagens Produtivas Ecosociais (PPP-ECOS) no Brasil. Portanto, conforme é destacado neste documento, medidas específicas serão tomadas para fortalecer as posições de liderança das mulheres dentro das organizações de base comunitária que coordenam projetos de pequena escala em cada uma das quatro paisagens.

É importante esclarecer que dentro do SGP, gênero não é visto como uma mera adição, mas ele é um componente-chave do tecido estrutural do projeto por si mesmo, do qual depende o sucesso das metas projetadas. Desta forma, para assegurar a “integração da perspectiva do gênero” em um projeto como este, um ponto de partida ideal seria a implementação de um diagnóstico multidimensional que incorpore um foco de gênero, com cuidadosa atenção a três principais “pontos de entrada” identificados como prioridades-chave pelo GEF: (i) grau de acesso e de controle sobre recursos naturais pelas mulheres; (ii) o papel das mulheres nos processos de tomada de decisão relativos à governança de recursos naturais; (iii) a participação das mulheres em benefícios e serviços socioeconômicos dentro de cada uma das paisagens. No caso do Programa de Paisagens Produtivas Ecosociais do GEF (PPP-ECOS), o primeiro estágio desta diagnose foi lançado durante o estágio de preparação do Projeto (PPG), no curso de reuniões de um dia para consultas que reuniu diversos atores sociais, entre produtores, representantes de associações comunitárias e outras ONGs locais parceiras em cada paisagem específica. A metodologia que foi usada para esse diagnóstico incorporou uma perspectiva de gênero, dado que os grupos focais foram formados de acordo com distinção de gênero (homens x mulheres) para discutir aspectos positivos e negativos dos seguintes temas: meio ambiente; agricultura e criação animal; produção extrativista; e organização social, projetos e parceiros, bem como ações que poderiam tratar os problemas identificados. Tal abordagem foi fundamental de forma a garantir que as distintas perspectivas e pontos de vista expressos por homens e mulheres pudessem ser integralmente considerados na análise de questões que são centrais para o quadro de referência do PPP-ECOS. Além dessas sessões de diagnóstico participativo realizadas em cada paisagem com um foco de gênero, entrevistas foram conduzidas com as ONGs locais parceiras, incluindo a instituição guarda-chuva de referência em cada paisagem, de forma a coletar informação sobre as situações particulares experimentadas por mulheres rurais na região, bem como permitir uma maior compreensão de suas abordagens específicas para questões de gênero. Relatórios e outros documentos foram fornecidos por tais organizações com informação complementar sobre relações sociais e outras questões relacionadas.

Durante os primeiros poucos meses da fase de implementação, é sugerido que um diagnóstico mais minucioso, profundo, seja realizado, o qual servirá como uma fundação para os estudos de linha de base. Ainda que um diagnóstico preliminar tenha sido realizado pelo time de consultores durante a preparação para a elaboração do documento de projeto completo (ProDoc), um diagnóstico mais aprofundado que forneça a fundação para os estudos de linha de base deve ser um ponto de partida para a preparação de um plano de intervenção integrado, holístico, que endereçará as vulnerabilidades sociais experimentadas pelas mulheres, com uma forte ênfase em estratégias para lidar com desigualdades de gênero dentro do Programa de Paisagens Produtivas Ecosociais. Um dos primeiros passos para incorporar uma perspectiva de gênero no PPP-ECOS envolve o mapeamento de potenciais organizações parceiras na área de cada paisagem, como por exemplo movimentos de base ou ONGs feministas. Essas organizações de referência, quando sua existência é identificada, devem estar representadas na plataforma multissetorial, de forma que elas possam contribuir na coordenação do diagnóstico inicial e na direção dos estudos de linha de base, bem como colaborar na construção de um sistema de monitoramento que acompanhe a evolução de estratégias e ações abrangentes durante o ciclo de implementação do projeto. Os estudos de linha de base serão orientados pelo abrangente “quadro lógico”, o qual contém resultados claros em cada área programática, e que contém indicadores sensíveis a gênero.

Durante esse diagnóstico, bem como na construção dos “estudos de linha de base”, a equipe do projeto PPP-ECOS deve dedicar seus esforços na coleta e análise de informação sobre os aspectos que interferem com a condição social de mulheres e homens dentro do contexto sócio-político (e ambiental) no qual o projeto está situado. Se tal diagnóstico é minucioso e é capaz de reunir informação valiosa em todas essas áreas temáticas: (i) acesso e controle sobre recursos e benefícios; (ii) engajamento em processos de tomada de decisão em governança de recursos naturais; (iii) carga de trabalho/divisão de tarefas; (iv) estado de bem estar e condição de saúde, será mais provável que o projeto desenhe e implemente estratégias e ações efetivas, com o objetivo de superar obstáculos que foram identificados em um estágio anterior. Neste sentido, o projeto buscará a inclusão social e produtiva de mulheres levando em consideração as características específicas de suas identidades e formas de ocupação dentro de diferentes territórios, o que envolve diferentes modos de relacionamento com a terra e os recursos naturais de acordo com cada contexto social e ambiental. Qualquer estratégia focada na redução de desigualdades de gênero está associada ao reconhecimento e apreciação do conhecimento e habilidades das mulheres no manejo sustentável de recursos naturais. Ela deve, conseqüentemente, buscar o empoderamento das mulheres para ganhar controle sobre tais recursos disponíveis e para envolver-se diretamente nas tomadas de decisão sobre seu uso em um nível comunitário. A implementação de ações afirmativas que assegurem a autonomia de mulheres – tanto em termos de assistência técnica como de capacitação, através de atividades educativas e encorajamento da sua participação ativa em organizações de produtores, cooperativas, sindicatos e espaços políticos públicos – é um passo essencial na direção de promover maior igualdade de gênero em relações sociais dentro de todas as esferas: família, comunidade e sociedade. O projeto deve adotar medidas de encorajamento para a participação de mulheres em fóruns de tomada de decisão, como Comitês Territoriais e Conselhos de Desenvolvimento Rural, de forma que elas possam ser engajadas em processos de tomada de decisão sobre recursos naturais, através da elaboração e monitoramento de políticas que promovam acesso a terra, crédito e tecnologias adaptadas a diferentes paisagens (“Cerrado” e “Caatinga”) para a produção e comercialização de uma ampla variedade de produtos marcados com fortes valores nutricionais, muitos dos quais têm sido subestimados tradicionalmente pelos próprios membros da comunidade e em mercados locais.

2. Condições Gerais de Gênero no país/países ou região do Projeto

(a) Condições Gerais de Gênero no nível nacional - Brasil:

Desigualdade Social

O Brasil continua a ser um dos países no mundo com o maior grau de desigualdade social, e mulheres enfrentam as consequências de problemas sociais e econômicos estruturais, especialmente em áreas rurais. Pesquisa conduzida em todo o mundo revela que mulheres tendem a ter acesso limitado a meios e recursos (físico, financeiro, humano, social e natural), o que, indubitavelmente, representa um impedimento significativo ao seu processo de autonomia social, econômica e política. De acordo com estudos de Moser e Satterthwaite (2008) e Carmen Deere (2002), tanto o nível de vulnerabilidade social como a habilidade de adaptar-se a situações adversas e precárias dependem do grau de acesso a recursos, bens e meios (materiais e não materiais).

Mulheres Rurais

Apesar das mulheres rurais produzirem entre 60-80% da alimentação em países em desenvolvimento, elas têm menos de 2% das terras disponíveis (FAO, 2011). Os homens, atualmente, controlam 87,3% das propriedades rurais no Brasil e 94,5% da área rural total do país (OXFAM, 2018). De acordo com Terrenos da Desigualdade (2016), dentre o número total de produtores rurais sem terra, existe quase o dobro de homens em relação às mulheres. A maioria dos produtores produzindo em áreas menores que 5 hectares é mulher, e 87,3% das mulheres produtoras no Brasil não têm acesso a serviços de assistência técnica (OXFAM, 2016).

De acordo com dados censitários (IBGE, 2014), 45,5% das mulheres rurais estão inseridas no mercado de trabalho, comparado com 72,2% dos homens rurais. Na análise destes dados, é essencial considerar que, quando engajadas em atividades domésticas em uma propriedade rural, a qual também é caracterizada como sua casa, mulheres têm menos oportunidade e tempo para entrar no mercado de trabalho, ao contrário dos homens, os quais tendem a gastar umas poucas horas por semana trabalhando na esfera produtiva. De acordo com a pesquisa nacional por amostras de domicílios (PNAD, 2013), a maioria das mulheres rurais (90,8%) dedicam 26,1 horas por semana ao trabalho doméstico, enquanto 43,1% dos homens dedicam somente 10,2 horas por semana a este tipo de trabalho (JALIL et al., 2017, p.64).

Aproximadamente 46,7% das mulheres rurais estão envolvidas em atividades agrícolas de subsistência no Brasil, comparado a 14,0% dos homens rurais (IBGE, 2009). Os tipos mais comuns de atividades agrícolas nas quais mulheres rurais estão engajadas incluem: criação de aves (73,5%); policultivos/criação animal (72,3%); horticultura/floricultura (63,0%) (IBGE, 2009). Por outro lado, entre homens, o trabalho remunerado é predominante em quase todas as atividades agrícolas. Menos de um terço das pessoas nas atividades de subsistência e não remuneradas são homens. Este dado é crucial pois ele revela maior participação das mulheres em atividades não remuneradas e de subsistência ou atividades não agrícolas. Claramente, uma ampla variedade de contribuições das mulheres não é reconhecida como trabalho e, desta forma, não são contabilizadas na lógica orientada pelo mercado que governa a teoria econômica neoclássica hegemônica, a qual exerce uma grande influência na análise de fenômeno social. A densidade da vida econômica e do trabalho diário das mulheres é tornado invisível pelo fato da maioria das transações e ações não ser monetizada ou calculada para sua inserção em mercados formais. Apesar das mulheres trabalharem em quase todas as tarefas produtivas em todos os espaços da propriedade rural, elas geralmente são excluídas da

tomada de decisão sobre recursos, ameaçando sua autonomia pessoal e financeira (SILIPANDRI; CINTRÃO, 2011).

Ao mesmo tempo, em termos de iniciativas econômicas das mulheres rurais, o Diagnóstico Nacional de formas e configurações de processos Econômicos, o qual compõe o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) implementado pelo Governo Nacional, revelou a forte presença da mulher rural nas práticas econômicas que estão de fora dos aspectos mercantis dos processos econômicos. Ele também aponta para a diversificação de arranjos criados por mulheres para propósitos econômicos. Um estudo sobre organizações produtivas rurais para mulheres conduzido em 2011 identificou quase 800 grupos compostos exclusivamente por mulheres e mais de 9.000 organizações compostas por mulheres produzindo artesanato, plantas e alimentos processados, bem como fornecendo serviços (FARIA, 2011). No segundo estágio do diagnóstico, conduzido entre 2009 e 2013, um total de 19.708 empreendimentos organizados foram identificados, distribuídos em 2.713 municípios brasileiros (SILVA; CARNEIRO, 2014), mais da metade em áreas rurais (GAIGER, 2012). Este diagnóstico revelou que “mulheres trabalham proporcionalmente mais que homens e dirigem uma porcentagem considerável de empreendimentos, ilustrado pelo seu maior envolvimento comunitário e social” (GAIGER, 2012, pp. 19–20). Esse conjunto de dados e pesquisas mostra que em todas as regiões do país, contrariamente a muitos argumentos políticos, mulheres estão envolvidas em processos econômicos, algumas vezes se engajando mais que homens em atividades produtivas. Mulheres produzem para subsistência enquanto também buscam formas para qualificar suas capacidades produtivas e inserir sua produção em mercados locais e regionais. Ainda, apesar de que em muitos empreendimentos de base comunitária as mulheres tenham um papel de liderança em processos de gestão, existem inúmeras fraquezas e lacunas nos seus processos organizacionais que impedem que seus produtos sejam formalmente integrados no mercado formal. A maior parte das iniciativas são informais, com pouco acesso a procedimentos legais. Outros problemas comuns são operacionais e estruturais, como por exemplo a falta de capital de giro, dificuldade em assegurar produtos melhorados e sua distribuição, e obstáculos que as impedem de encontrar meios de transportar para vender seus produtos.

Mulheres e Mudanças Climáticas

Desastres e crises relacionadas a mudanças climáticas têm ocorrido mais frequentemente ao longo da última década, sendo evidente que seus impactos são desproporcionalmente sentidos por aqueles socialmente excluídos e vivendo na pobreza. Assim, mulheres e crianças têm 14 vezes mais probabilidade de morrer em desastres relacionados ao clima que homens. Mais ainda, a falta de resiliência de pessoas vivenciando tais catástrofes, algumas das quais estão ocorrendo gradualmente por longos períodos de tempos, como mudanças climáticas, é exacerbada pela desigualdade. A título de exemplo, em muitos países em desenvolvimento como o Brasil, mulheres são primariamente as pessoas responsáveis pela procura, gestão, manuseio e estocagem de água. Neste contexto, situações extremas envolvendo privação de água devido a longos períodos de seca (como é o caso na região semiárida do Brasil) podem levar a um aumento na sua carga de trabalho. Quando a água é escassa, mulheres são aqueles que devem viajar maiores distâncias para buscar fontes de água, carregando água em potes ou latas por longas distâncias, enquanto colocam em risco sua segurança e saúde ou gastam horas aguardando na fila pelo caminhão de abastecimento de água. Desta forma, desigualdade de gênero é revelada no gerenciamento de recursos hídricos, condições que são agravadas por padrões climáticos erráticos.

Mulheres também enfrentam barreiras sociais, econômicas e políticas que limitam sua capacidade para adaptação, uma vez que elas possuem acesso limitado a políticas e programas efetivos e duradouros que lidam com adversidades sociais e ambientais. Apesar do fortalecimento organizacional do movimento das mulheres no Brasil, especialmente nos últimos 15 anos, a falta de políticas sensíveis a gênero concentradas nas necessidades das mulheres e outras questões de gênero é notável em iniciativas de

mitigação e adaptação a mudanças climáticas. Estudos provaram que o único caminho eficiente para combater mudanças climáticas é através do incremento da resiliência daqueles vivendo em risco, como as mulheres.

O desenho de programas e políticas públicas com foco no combate a mudanças climáticas pode se beneficiar amplamente das iniciativas dos grupos mais vulneráveis (mulheres e comunidades tradicionais), visto que, em todos os biomas dentro do Brasil, eles têm sido capazes de liderar mudanças fundamentais para superar dificuldades que enfrentam. Por exemplo, estudos mostram o papel importante que produtos florestais não madeireiros (PFNM) (como plantas medicinais, animais, frutas etc.) desempenham na adaptação a mudanças climáticas. Em todos os países, mulheres se engajam na coleta/venda de PFNM para subsistência e também introduzem tais produtos em mercados locais, especialmente quando outras atividades geradoras de renda são inviáveis. Estudos em propriedades rurais mostraram que as mulheres são a maior parte a se engajar na transição para sistemas de manejo da terra mais sustentáveis, como por exemplo a agroecologia. Elas introduzem inovações em práticas produtivas e sistemas de cultivo da terra, o que em muitos casos leva a conflitos intrafamiliares, usualmente devido à resistência de homens (maridos e crianças) a se adaptar a novos modelos de produção agrícola inicialmente percebidos como sendo mais exigente em trabalho e menos rentável com base no curto prazo. Mulheres são usualmente as primeiras a coordenar processos produtivos na lógica da diversificação e a buscar práticas sustentáveis que não ameaçam o meio ambiente e que fazem uso integral de recursos locais. Elas geralmente são as primeiras a sugerir a não utilização de agrotóxicos e fertilizantes químicos em todas as áreas de cultivo na propriedade rural, uma vez que elas reconhecem os efeitos danosos de tais substâncias na saúde das pessoas e também no meio ambiente. Elas também têm uma maior consciência da conexão entre práticas produtivas e consumo (hábitos alimentares), bem como desempenham um papel central em criar segurança alimentar dentro de suas famílias e comunidades, já que assumem maior responsabilidade por assegurar que todos os membros da família sejam bem alimentados.

Essas iniciativas, que podem ser observadas em todas as quatro paisagens, devem ser incentivadas pelas ações propostas no Plano de Ação de Gênero. De acordo com o artigo "*Forests and Gender*" (em português, "Florestas e Gênero"), publicado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN): "Uma vez que a maior parte da biodiversidade mundial habita mosaicos fragmentados de paisagem fora de áreas protegidas, mulheres e outros membros comunitários que manejam e usam florestas para uma variedade de usos da terra devem também ser considerados como partes interessadas fundamentais" (Aguilar et al., 2011, p.22). Por esta razão, o projeto PPP-ECOS prioriza a participação ativa de mulheres, consideradas como sendo as "partes interessadas" (partes envolvidas/engajadas) primárias em planos de manejo para atividades agrícolas não madeireiras. O papel vital que elas desempenham na promoção de inovações (tanto tecnologicamente como metodologicamente) voltados a promover sistemas agrícolas sustentáveis resilientes às mudanças climáticas é uma importante consideração no desenho e implementação do Programa de Paisagens Produtivas Ecosociais PPP-ECOS no Brasil.

(b) Condições de gênero no nível local e regional: paisagens em Minas Gerais, Bahia, Piauí e Pernambuco

Em cada uma das paisagens que está contemplada na proposta do PPP-ECOS, problemas ambientais têm se tornado mais severos ao longo dos últimos 10 anos, em muitos casos associados com a invasão de terras não tituladas que são vistas como "abertas para quem pegar" por grandes empresas envolvidas com atividades produtivas de monoculturas em larga escala que fazem uso de químicos perigosos ou empreendimentos com foco na produção de carvão. Os impactos danosos dessas formas de intervenção

nos biomas têm se tornado mais claramente visíveis apenas em anos recentes, já que os efeitos da contaminação (carregada através do ar ou água) levam algum tempo para se tornar visíveis para todos aqueles afetados.

Efeitos ambientais negativos são múltiplos nesses biomas da Caatinga e Cerrado, como por exemplo o desmatamento, degradação de vegetação e solo, poluição por fumaça oriunda da produção insustentável de carvão e contaminação por fertilizantes químicos. Condições hidrológicas nessas paisagens têm sido severamente alteradas, provocando escassez de recursos hídricos, o que tem aumentado a necessidade de tecnologias simples, eficientes, voltadas para a coleta e armazenamento de água da chuva. No interior de Pajeú, Pernambuco, a região está se recuperando de uma seca de múltiplos anos, levando ao esgotamento de lagos e outras fontes de água, bem como enfrentando poluição de rios e represas importantes causada pelo uso excessivo de agroquímicos na produção agrícola de monoculturas. No Vale do Alto Jequitinhonha em Minas Gerais, em um contexto desolador no qual no qual fontes e rios têm secado por causa de plantações extensivas de eucaliptos cultivados de forma insustentável nas chapadas e zonas úmidas têm sido represadas para uso por empresas de bioenergia, algumas comunidades conseguiram manter áreas de reserva para recarga de mananciais, apesar de existir a necessidade de outros tipos de soluções estratégicas. Enquanto na bacia do rio Arrojado na Bahia a remoção de água para irrigação extensiva por empresas envolvidas em atividades agrícolas de larga escala afetou sistemas tradicionais de irrigação por sulcos, na bacia do rio Alto Poti, Piauí, a escassez de água é mais fortemente experimentada na estação seca, o que indica a necessidade de desenvolver técnicas que contribuem para a manutenção da habitação, como por exemplo cisternas para estocagem de água de chuva de telhados e lajes.

Sem sombra de dúvida, em todas essas quatro paisagens, problemas sociais e ambientais, como por exemplo o esgotamento de mananciais, a contaminação de diferentes corpos de água e a redução da agrobiodiversidade nos quintais domésticos, florestas e outras áreas, levaram a um aumento da insegurança alimentar e um surto de aflições e doenças crônicas. Em um diagnóstico participativo sobre gênero que ocorreu durante oficinas realizadas em cada um desses biomas, mulheres das comunidades em cada região reivindicaram que tais problemas levaram a um aumento nas suas cargas de trabalho, essencialmente devido ao fato de que elas normalmente atuam como as principais cuidadoras, fazendo o trabalho de cuidados para os segmentos mais vulneráveis da população (crianças e idosos) no enfrentamento de situações precárias. Dados de pesquisas de fato mostram que à medida que recursos naturais (como a água) se tornam escassos, a participação de mulheres em atividades de manejo de recursos aumenta significativamente, sobrecarregando-as em uma base diária, diante de tantas outras responsabilidades de trabalho nas esferas produtivas e domésticas. Ainda, em duas dessas paisagens, no Vale do Alto Jequitinhonha em Minas Gerais e na bacia do rio Arrojado na Bahia, onde o padrão de migração de homens se intensificou frente a condições tão adversas condições para a produção agrícola no nível local, as mulheres tiveram que assumir mais tarefas na ausência deles, tomando o título de “viúva de um marido vivo”, o que carrega consigo cargas emocionais e físicas.

Alguns impactos sociais negativos podem ser detectados em todas as quatro paisagens, todos os quais possuem repercussões específicas para mulheres rurais dentro das áreas-alvo: 1) estruturas organizacionais frágeis no nível comunitário, especialmente no contexto de comunidades tradicionais; 2) redução de políticas públicas direcionadas à agricultura em pequena escala, bem como dificuldades em obter acesso a muitas delas devido a impedimentos organizacionais; 3) serviços de assistência técnica que são desprovidos de abordagens sensíveis a gênero e que tendem a excluir trabalhadoras agrícolas de atividades técnicas orientadas à produção; 4) requisitos sanitários rígidos que impedem a comercialização de produtos processados, como por exemplo geleias, polpas e doces de frutas, muitos dos quais tendem a pertencer ao domínio das trabalhadoras agrícolas; 5) alto nível de insegurança alimentar e nutricional e

vulnerabilidade à desnutrição e doenças degenerativas crônicas, devido a dietas não saudáveis e à falta de diversificação de cultivos nos sistemas produtivos.

A falta de água é mencionada por mulheres como um fator que afeta diretamente a possibilidade de diversificação dos sistemas agrícolas e de desenvolver projetos envolvendo a criação de hortas comunitárias ou hortas domésticas em lotes familiares com base em princípios agroecológicos. Entretanto, apesar destes obstáculos, especialmente em duas regiões – as paisagens da bacia do rio Alto Poti no Piauí e o interior de Pajeú em Pernambuco – a organização de esforços com foco na agroecologia deve ser considerada, em parte devido ao engajamento de duas grandes organizações – Centro de Mulheres da Região Nordeste e Centro de Educação Mandacaru – em projetos que envolvem produção e comercialização agroecológica. Muitos desses experimentos em agroecologia acontecem dentro de “quintais produtivos”, conhecidos por seu alto grau de biodiversidade, sendo responsáveis pela produção de frutas, hortaliças, temperos e plantas medicinais, os quais são cultivados majoritariamente por mulheres, as quais tem desempenhado historicamente um papel fundamental em tais espaços produtivos. Esses experimentos agroecológicos, nos quais mulheres tendem a exercitar grande orientação, apresentam condições de maior sustentabilidade e resistência a mudanças climáticas devido ao fato de que eles contribuem para a conservação da terra através do uso de material orgânico, uma vez que práticas convencionais (e danosas), como por exemplo técnicas de derrubada e queima para a preparação do solo e fertilizantes químicos, são geralmente banidos. Nas duas paisagens, o uso de tecnologias sociais e renováveis para enfrentar as condições semiáridas, com um forte foco na coleta e armazenamento de água, como por exemplo cisternas, tem sido fundamental para ampliar a produção vegetal ao longo do ano e, desta forma, incrementar a diversidade de espécies. No caso de Pajeú, o Centro de Mulheres da Região Nordeste desenvolveu uma tecnologia particularmente inovadora – o sistema de reuso de águas cinzas – através de uma abordagem participativa baseada na ideia de “aprender fazendo”, na qual mulheres são treinadas tecnicamente para a instalação de tais tecnologias na comunidade local e além. O Centro de Mulheres da Região Nordeste (CMN) também desempenhou papel fundamental na criação e consolidação de “bancos de sementes crioulas” a nível comunitário, uma iniciativa na qual mulheres tendem a assumir um papel de liderança, assim como elas têm tido historicamente uma preocupação para a preservação e circulação de diversos tipos de sementes “crioulas”, nativas. Em Pernambuco, 119 bancos de sementes crioulas locais foram construídos em Pajeú e em dois territórios rurais vizinhos, Agreste e Araripe, com o apoio da CMN e ASA (Articulação Semiárido Brasileiro). Outra iniciativa que tem contribuído consideravelmente para aumentar a visibilidade de mulheres em atividades envolvendo a comercialização de tais produtos agroecológicos – considerado um domínio que tem sido historicamente dominado pelos membros masculinos das famílias e estruturas comunitárias – é a promoção de mercados agroecológicos, o que foi tornado possível através de redes de parceiros locais nos biomas dentro dos estados do Piauí, Pernambuco e Minas Gerais. Na bacia do rio Alto Poti no Piauí existe a proposta de incorporar a “troca de sementes crioulas” como uma prática social, no cenário do mercado agroecológico, uma proposta que seguramente contribuirá para dar maior visibilidade à mulher rural, que tradicionalmente desempenha um papel crucial na preservação da agrobiodiversidade dentro de suas próprias propriedades e dentro dos bancos comunitários de sementes. Todas estas iniciativas já estão sendo desenvolvidas em muitas das quatro paisagens e serão estimuladas ainda mais através de projetos de pequena escala a serem elaborados e executados através do Programa de Paisagens Produtivas Ecosociais, de tal forma que a participação das mulheres em práticas agrícolas possa ser ressaltada, resultando em fortalecimento do potencial de suas organizações sociais.

No diagnóstico participativo da condição de gênero dentro destes quatro biomas, que ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2019, mulheres rurais que participaram das oficinas trouxeram a atenção para duas fortes áreas da produção agrícola e extrativista que podem, potencialmente, ser fortalecidas através do Programa de Paisagens Produtivas Ecosociais (PPP-ECOS):

(i) Processamento de frutas nativas: apesar do fato de ter ocorrido uma redução na diversidade de espécies de árvores frutíferas em algumas das áreas das paisagens devido ao surgimento de problemas ambientais, no contexto dessas oficinas, representantes femininas de organizações de base comunitária mostraram preocupação com a escassez de iniciativas para o processamento de frutas nativas. Existe uma percepção generalizada de que frutas nativas, tais como pequi, buriti e caju, não estão sendo aproveitadas, caindo das árvores e apodrecendo ao invés de serem transformadas em derivados, como por exemplo polpas, doces e geleias. Tais iniciativas irão requerer inovações tecnológicas de forma a facilitar o processamento destes frutos, constituindo uma grande demanda para grupos locais de mulheres.

(ii) Produção artesanal: outro tema que é intensamente expressado em quase todas as paisagens é a fabricação de artesanatos de recursos naturais, o que mostra uma forte conexão entre produção artesanal e mulheres rurais, e suas atividades extrativistas. Na bacia do rio Arrojado na Bahia as mulheres estão profundamente envolvidas na criação de uma ampla variedade de produtos (vassouras, peneiras e chapéus) derivados de uma frutífera nativa conhecida como buriti, encontrada nas áreas florestais vizinhas. No Vale do Alto Jequitinhonha em Minas Gerais, onde artesanatos são feitos de recursos naturais locais como argila, madeira, algodão e bambu, a produção de artesanato tem sido o eixo dos esforços de organização das mulheres. Três associações constituídas por artesãs rurais e agricultoras de diferentes municipalidades têm apoiado outros processos de organização social, como pode ser testemunhado quando alguém observa a extensão na qual mulheres tomaram posições de liderança em associações e cooperativas locais nos últimos poucos anos.

A tabela a seguir apresenta informação sobre a natureza dos problemas sociais e ambientais que afetam cada uma das quatro paisagens-alvo nos biomas (Caatinga x Cerrado), as consequências de tais problemas para as mulheres rurais e possíveis soluções que consideram as necessidades e demandas deste grupo-alvo em particular nesses biomas.

Biomas	Problemas sociais e ambientais	Consequências para o grupo-alvo: mulheres rurais	Soluções/Alternativas
Todas as 4 paisagens - Caatinga e Cerrado	Mananciais secos ou com menos água; contaminação de diferentes corpos de água; redução da agrobiodiversidade nos quintais produtivos e florestas	- Dados levantados mostram que à medida que recursos naturais (como água) se torna mais escassa, a participação de mulheres em atividades de manejo de recursos aumenta significativamente, sobrecarregando-as em uma base diária. O aumento da carga de trabalho de mulheres está diretamente relacionado às funções que exercem como cuidadoras dos	- Promover medidas direcionadas à divisão igualitária do trabalho (tecnologias que economizam trabalho; aumento de conscientização sobre o compartilhamento de tarefas com maridos e filhos); - Criar bancos de sementes crioulas através de pequenas subvenções (PPP-ECOS) para aumentar a biodiversidade; - Implementar sistemas agroflorestais e/ou uso de técnicas

		segmentos mais vulneráveis (crianças e idosos)	agroecológicas em todos os biomas através de assistência técnica das ONGs locais.
Vale do Alto Jequitinhonha (Minas Gerais) e bacia do rio Arrojado (Bahia) – Bioma Cerrado	O padrão de migração de homens se intensificou devido a condições adversas para a produção para a produção agrícola local	Carga de trabalho elevada e alto nível de estresse para agricultoras durante a ausência dos homens	- Criar atividades alternativas de geração de renda (através do PPP-ECOS e outros projetos/programas) que evitem os padrões de migração de homens; - Experimentação e disseminação de tecnologias que economizam trabalho (por exemplo fornos ecológicos)
bacia do rio Arrojado (Bahia) – Bioma Cerrado & bacia do rio Alto Poti (Piauí) – Bioma Caatinga	Estruturas organizacionais frágeis no nível comunitário (refletido na falta de movimentos e organizações de mulheres fortalecidos para ação social)	Sinais rudimentares de esforços de organização liderados por mulheres	- Encorajar a criação de grupos e organizações de base de mulheres através do PPP-ECOS; - Assegurar a representação de ao menos 1 organização de mulheres em cada plataforma multissetorial
Todas as 4 paisagens - Caatinga e Cerrado	Dietas não saudáveis e a falta de diversificação de cultivos nos sistemas produtivos	Alta vulnerabilidade de certos grupos sociais (mulheres e crianças) à desnutrição e doenças degenerativas crônicas	- Maior diversificação de sistemas alimentares através de princípios agroecológicos incorporados em projetos de produção vegetal contando com a liderança de mulheres
Todas as 4 paisagens - Caatinga e Cerrado	Serviços de assistência técnica que são desprovidos de abordagens sensíveis a gênero que tendem a excluir agricultoras de atividades técnicas orientadas para a produção	Falta de oportunidades para mulheres experimentarem e aprenderem novas técnicas e abordagens para atividades agrícolas e extrativistas frente a sérios problemas ambientais (desmatamento,	- Protagonismo de mulheres em formas horizontais e participativas de assistência técnica (“trocas de produtor a produtor”) com foco em: (i) experimentos com agroecologia dentro de quintais produtivos; (ii) uso de tecnologias sociais e renováveis com forte

		degradação de vegetação e solos)	foco na coleta e estocagem de água de chuva, contando com o envolvimento de agricultoras (“aprender fazendo”); (ii) criar bancos de sementes crioulas no nível comunitário; (iv) promover mercados agroecológicos para comercialização de produtos produzidos por famílias rurais, nos quais as agricultoras desempenhem papel importante
Todas as 4 paisagens – biomas Caatinga e Cerrado	Requisitos sanitários rígidos que impedem a comercialização de produtos processados como doces, polpas e geleias à base de frutas	Afeta mulheres produtoras mais severamente porque elas tendem a estar mais engajadas com iniciativas envolvendo o processamento de produtos agrícolas	- Medidas que aumentam o conhecimento de mulheres sobre os requisitos sanitários existentes de forma a prepará-las para atividades geradoras de renda com processamento de alimentos, como o processamento de frutas nativas
Bacia do rio Arrojado na Bahia & Vale do Alto Jequitinhonha em Minas Gerais	Acesso reduzido a recursos naturais para a produção de artesanatos devido a fatores ambientais	Afeta os modos de vida de muitas mulheres rurais, dado que artesanatos nessa região são criados a partir de recursos naturais, mostrando uma forte conexão entre a produção de artesanato e suas atividades extrativistas	- Medidas para fortalecer formas de organização social de artesãs (associações específicas); - Propostas para aumentar a sustentabilidade ambiental (reflorestamento, combate à degradação) em áreas usadas para extrativismo

3. Recomendações e estratégias específicas para integração da perspectiva do gênero dentro da proposta de Projeto

3.1 Recomendações para integração da perspectiva do gênero no PPP-ECOS

- Construir uma plataforma multissetorial, formada por uma ampla variedade de instituições e organizações dos setores público e privado que representam as vozes de diferentes grupos sociais, de tal forma que os interesses e demandas das mulheres possam ser bem representadas.
- Conduzir um diagnóstico aprofundado, complementado por estudos de linha de base, na fase inicial de implementação da Sétima Fase Operacional do PPP-ECOS, em parceria com uma ampla gama de organizações que constituem a plataforma multissetorial.
- Construir um Plano de Ação de Gênero baseado em dois principais pilares de ação: (i) acesso e controle consolidados por parte das mulheres sobre recursos e serviços; (ii) acesso e controle consolidados por parte das mulheres sobre oportunidades e processos de tomada de decisão sobre recursos naturais. Tal estratégia de intervenção deve conter as seguintes ações: atividades de capacitação; produtos de comunicação social e gestão do conhecimento com uma perspectiva de gênero; um plano de monitoramento com indicadores sensíveis a gênero e mecanismos de verificação.
- Assegurar que a abordagem metodológica e ferramentas dentro do sistema de avaliação e monitoramento possuam uma perspectiva de gênero e contendam indicadores sensíveis a gênero, bem como métodos de verificação que considerem tanto as dimensões qualitativas como quantitativas das mudanças sociais e ambientais durante o ciclo de implementação do PPP-ECOS.
- Garantir a existência de uma dotação orçamentária específica para gênero que irá assegurar ações específicas que reconheçam e fortaleçam o papel das mulheres rurais em áreas estratégicas específicas.
- Construir estratégias de comunicação social e gestão de conhecimento alinhadas com o sistema de monitoramento e avaliação (M&A), que garantam a produção e disseminação de materiais que destaquem o papel crucial das mulheres em práticas e transformações exemplares dentro do campo das relações sociais de gênero ao longo do ciclo de implementação do PPP-ECOS.
- Garantir reuniões periódicas de avaliação sobre impactos relativos a gênero e empoderamento das mulheres ao longo do ciclo de implementação do projeto, todas as quais devem estar incorporadas no relatório de implementação do projeto, relatório de meio termo e avaliação final.
- Realizar sessões treinamento de sensibilidade sobre integração da perspectiva do gênero dirigido a técnicos e membros de equipes de organizações locais em cada paisagem.
- Promover atividades de capacitação que considerem o papel vital das mulheres na experimentação de inovações tanto tecnológicas como metodológicas que busquem promover sistemas agrícolas sustentáveis resilientes a mudanças climáticas.
- Fornecer atividades de cuidados das crianças (por exemplo “cirandas de cuidados infantis”) durante reuniões e atividades de capacitação, de forma a assegurar a participação das mulheres e encorajar a socialização das responsabilidades do trabalho de cuidados.

- Fortalecer o papel do espaço da “plataforma multissetorial” para encorajar e fortalecer a voz das mulheres nos organismos de planejamento e tomada de decisão no nível local e regional, como por exemplo Comitês Territoriais e Conselhos de Desenvolvimento Rural.
- Implementar medidas concretas dedicadas a fortalecer empreendimentos geradores de renda liderados por grupos de mulheres, bem como a permitir sua inserção em circuitos de comercialização curtos e diretos.

3.2 Descrição de estratégias específicas para integração da perspectiva de gênero no PPP-ECOS-7

3.2.1 Diagnóstico completo de paisagens e estudos de caso com a perspectiva de gênero

Os primeiros passos envolvidos no desenho de uma estratégia de paisagem incluem a construção de um diagnóstico completo e profundo das várias facetas de cada paisagem, o que servirá de fundação sólida para os estudos de linha de base. Tal tarefa deve ser tomada no contexto das reuniões da plataforma multissetorial. É importante que a plataforma multissetorial seja construída com uma ampla variedade de instituições e organizações dos setores público e privado que representam as vozes de diferentes grupos sociais, de tal forma que os interesses e demandas das mulheres possam ser bem representadas.

O diagnóstico aprofundado, a ser executado no contexto da plataforma multissetorial, deve ser um ponto inicial para um plano de intervenção dirigido a enfrentar os principais problemas ambientais focalizando, por um lado, nas vulnerabilidades sociais vivenciadas pelas mulheres rurais nos seus distintos contextos (com especial atenção a comunidades tradicionais) e, por outro lado, nas estratégias potenciais (muitas das quais já estão sendo utilizadas por grupos e organizações de mulheres existentes) para confrontar formas de desigualdade de gênero. Esse diagnóstico pode ser caracterizado como uma investigação qualitativa e, idealmente, deve usar técnicas e métodos derivados da metodologia utilizada para o DRP (Diagnóstico Rápido Participativo), amplamente utilizado por muitas organizações no Brasil, o qual revela explicitamente preocupações e demandas de participantes femininas, de acordo com as posições sociais que elas ocupam (mulheres jovens, mulheres de comunidades quilombolas ou indígenas). O diagnóstico deve se concentrar em coletar informação com base nestes principais domínios de desigualdade de gênero: (i) acesso e controle sobre recursos e benefícios; (ii) formas de liderança e processos de tomada de decisão; (iii) carga de trabalho e divisão de tarefas; (iv) estado de bem estar e condições de saúde. A informação gerada neste diagnóstico será complementada por entrevistas com outras partes interessadas, bem como por estudos complementares que tenham sido realizados por centros de pesquisa e instituições acadêmicas em cada uma das quatro paisagens. Um instrumento que pode ser aplicado no mesmo período desse diagnóstico é o “estudos de linha de base”, com o principal objetivo de gerar informação precisa em todos os aspectos da vida das famílias dentro das áreas-alvo antes da implementação da subvenção. Tais estudos de linha de base devem ser cuidadosamente concebidos de forma a levantar informação específica sobre mulheres em cada contexto, com base no esquema de referência destacando os principais domínios de desigualdade de renda listados acima. Os estudos de linha de base levantarão informação em conformidade com indicadores apresentados no quadro lógico, a ser ajustado e aperfeiçoado após a finalização do diagnóstico, o que no conjunto comporá o plano de monitoramento para o PPP-ECOS.

Uma análise de lacunas de gênero e suas causas e consequências baseada nos resultados do diagnóstico e estudos de linha de base será realizada por todos os atores sociais envolvidos, de tal forma que tanto o plano de ação de gênero, contendo as principais estratégias e ações, quanto o sistema de monitoramento

e avaliação com indicadores sensíveis a gênero (qualitativos e quantitativos), serão construídos e implementados dentro do contexto da Plataforma Multissetorial, com a participação e envolvimento integral de ampla diversidade de organizações e instituições, que podem responder por diferentes aspectos desses processos. A informação gerada a partir de um diagnóstico detalhado com perspectiva de gênero fornecerá elementos para a construção de um Plano de Ação de Gênero sólido e consistente, que terá como alvo criar medidas direcionadas às causas primárias de desigualdades, possibilitando transformações em normas sociais, práticas, crenças e sistemas de valores.

O Plano de Ação de Gênero buscará propiciar o empoderamento de mulheres rurais baseado em dois principais pilares de ação: (i) o aumento no acesso e controle de recursos e serviços por parte das mulheres; (ii) o aumento no acesso por parte de mulheres a oportunidades e o fortalecimento de suas capacidades. Abaixo, nos itens seguintes (3.2 a 3.4), aspectos-chave do Plano de Ação de Gênero serão delineados.

3.2.2 Atividades de capacitação que permitem o empoderamento de mulheres rurais

Certas considerações devem ser feitas em respeito a atividades de capacitação dentro da proposta de projeto. A primeira consideração envolve aspectos metodológicos e epistemológicos. O processo de educação informal é dialético e complexo e pode contribuir para uma ampla compreensão de relações sociais e de poder nas quais os diferentes sujeitos estão profundamente imersos, explorando suas múltiplas dimensões: social, política, econômica e cultural. Todas as atividades educacionais a serem promovidas pelo PPP-ECOS serão inspiradas através da metodologia “camponês a camponês”, com base no processo de aprendizado enriquecedor que surge do compartilhamento de conhecimentos através de intercâmbios face a face entre aqueles profundamente engajados em práticas agrícolas e extrativistas. Tais trocas devem ocorrer em um nível regional, entre comunidades, e também entre paisagens (interestaduais), bem como terão uma forte ênfase no papel da mulher na ampliação da invenção e experimentação de metodologias e tecnologias inovadoras, direcionadas para a sustentabilidade social e ambiental. Através de oficinas de treinamento e capacitação, direcionadas somente para as beneficiárias femininas na área do projeto, mulheres alcançarão maior controle sobre recursos – materiais, intelectuais e financeiros – em um contexto em que a falta de acesso a bens e recursos produtivos é um obstáculo à autodeterminação das mulheres. Uma característica de tais processos de aprendizado e intercâmbio envolverá destacar “talentos locais”, no sentido de validar agricultoras com competência em certas atividades produtivas ou agroextrativistas ou práticas sustentáveis.

A segunda consideração envolve a necessidade de estimular a participação ativa das mulheres nas atividades que são “misturadas” (por exemplo, encontros de associações de base comunitária) ao longo do ciclo de implementação do PPP-ECOS. Em cursos, encontros e intercâmbios planejados no projeto, um esforço será feito para manter um balanço entre homens e mulheres na audiência-alvo. A proporção de ao menos 40% de mulheres em todas as atividades educativas e organizacionais realizadas nas diferentes paisagens será mais facilmente mantida quando certas medidas são adotadas. Por exemplo, tais atividades devem ocorrer em períodos programados que são mais adequados para mulheres, devido a suas responsabilidades com cuidados infantis e tarefas domésticas, de forma que sua participação possa ser simplificada com mais facilidade. Além disto, uma prioridade do PPP-ECOS deve ser prover medidas efetivas para assegurar serviços de cuidados infantis durante as atividades planejadas. Movimentos sociais específicos no Brasil desenvolveram uma metodologia conhecida como “cirandas de cuidados infantis”, nas quais líderes locais são treinados para facilitar atividades educacionais para crianças novas que levem em consideração temas associados com à sustentabilidade social e ambiental. É sugerido que organizações guarda-chuva de referência em cada paisagem, adotem suas próprias estratégias e opções

para cuidados infantis, desta forma fornecendo condições para a participação integral de mulheres nas atividades do projeto.

A seguir serão delineados dois tipos de atividades de capacitação direcionadas a maior igualdade de gêneros e empoderamento das mulheres, realizado com diferentes atores sociais.

(a) Sessões específicas de treinamento da sensibilidade para equipes de organizações guarda-chuva de referência e seus parceiros

Um dos maiores desafios da integração da perspectiva do gênero em projetos sociais envolve a limitada capacidade de equipes técnicas de trabalho a internalizar a perspectiva de “desigualdades sociais” (gênero, raça e etnia) e aplicá-la nas suas intervenções. Essa dificuldade frequentemente é um reflexo da fragmentação das áreas do conhecimento dentro do sistema educacional formal, de tal forma que aqueles treinados para aplicar conhecimento “científico”, como por exemplo “agrônomos”, em programas de assistência técnica, muitas vezes são mal preparados para considerar aspectos sociais da realidade empírica que eles encontram em comunidades rurais dentro dos diferentes biomas. Desta forma, um esforço deve ser conduzido para fornecer uma abordagem “multidisciplinar” para profissionais que agem dentro das diferentes paisagens e desempenham um papel na orientação de grupos e organizações de base comunitária que possuem pequenos projetos. Uma recomendação é que sessões de treinamento. Uma recomendação é que sessões de treinamento em questões de gênero sejam fornecidas para a equipe das organizações guarda-chuva de referência e seus parceiros em cada paisagem, especialmente na fase inicial do projeto. Oficinas de reforço devem também ser realizadas ao longo do ciclo de implementação. Tais sessões de treinamento de sensibilidade irá preparar membros de equipes não apenas a coordenar atividades específicas de capacitação com trabalhadoras rurais, mas também a construir mecanismos para integração da perspectiva do gênero na implementação e monitoramento de pequenos projetos. É sugerido que uma dessas organizações guarda-chuva de referência, *Centro de Mulheres da Região Nordeste (CMN)*, que age na região do Pajeú em Pernambuco, desempenhe papel crucial no planejamento e implementação desses treinamentos com instituições de outros biomas, uma vez que ela possui uma vasta experiência na concepção de estratégias e táticas que promovem igualdade de gênero a partir de uma abordagem feminista.

(b) Atividades específicas de treinamento para mulheres rurais em inovações tecnológicas

O plano de ação de gênero prioriza a criação de estratégias que promoverão o engajamento de mulheres na aplicação de tecnologias renováveis e na sustentação do processo de gestão do conhecimento gerado a partir do seu uso. Para este fim, podem existir algumas dúvidas válidas sobre a função “social” da tecnologia, uma vez que ela não apenas ajuda a gerar retornos financeiros e impactos ambientais positivos, mas, também, deve responder às expectativas dos beneficiários, influenciando positivamente sua qualidade de vida e dinâmica de poder inerentes aos relacionamentos sociais.

Deste ângulo, uma diretriz fundamental deste projeto será a promoção de atividades de treinamento específicas que permitam a incorporação de tecnologias utilizando a abordagem pedagógica “aprender fazendo”, de forma que as mulheres se tornem hábeis na implementação de inovações tecnológicas e possam reproduzi-las em comunidades locais, bem como dentro da região. Mulheres em cada paisagem serão treinadas no manejo de tecnologias como, por exemplo, fornos ecológicos ou sistemas de reuso de águas cinzas. Permitir a mulheres coordenar uma atividade de construção de equipamentos (tradicionalmente vista como negócio “masculino”) contribuirá diretamente a mudar relações sociais de gênero dentro da unidade familiar e dentro da comunidade mais ampla. É também importante que

mulheres sejam reconhecidas nos seus esforços para avaliar cada uma dessas tecnologias e sugerir meios de torná-las mais adequadas para suas necessidades específicas, uma vez que toda tecnologia renovável e sustentável pode ser continuamente reajustada e transformada, de acordo com o contexto local.

3.3 Comunicação social e gestão do conhecimento a partir de uma perspectiva de gênero

“Produtos de gestão do conhecimento” (vídeos e publicações) podem contribuir para a eficiência de um projeto social e ambiental como o PPP-ECOS em diversas formas. Uma de suas funções é puramente pedagógica: eles ajudam a disseminar nova informação, desta forma maximizando os efeitos de processos de aprendizagem. Isto pode ser especialmente importante para mulheres rurais, as quais têm tido historicamente menos acesso a informação. Além disto, ferramentas de comunicação social, especialmente rádio e vídeo, têm provado ser instrumentos cruciais para dar legitimidade a identidades coletivas, ajudando a afirmar os interesses de grupos sociais marginalizados, como por exemplo mulheres, juventude e comunidades tradicionais. Para mulheres rurais e pobres, que têm historicamente sido excluídas de imagens visuais, de tal forma que elas frequentemente parecem ser invisíveis em programas de TV, propagandas ou publicações mais importantes, a visão de sua imagem refletida em qualquer tipo de material audiovisual termina por reforçar o valor de suas trajetórias pessoais e coletivas. Neste sentido, uma prioridade deste projeto será a sistematização de inovações tecnológicas e metodológicas consideradas “práticas exemplares”, que são lideradas por mulheres rurais e outros grupos sociais tipicamente excluídos, todas as quais serão disseminadas entre as comunidades dentro de cada bioma e entre as quatro paisagens.

“Produtos de gestão do conhecimento” são utilizados não somente para gerar “aprendizado”, mas também para “dar escala”, com o propósito de permitir uma interferência mais efetiva na construção de políticas públicas no território da sustentabilidade ambiental e uso responsável de recursos naturais. Desta forma, a relatoria, pesquisa e investigação de alto nível, que resulta na criação de diversos produtos de gestão do conhecimento, desempenha um papel fundamental no aumento da conscientização da estratégia do PPP-ECOS entre as partes interessadas e uma maior audiência, bem como dando suporte a negociações com tomadores de decisão. Neste respeito, estudos de casos que apresentam o papel das mulheres no desenvolvimento de inovações em sistemas de uso da terra e na execução de estratégias de manejo sustentável de recursos podem ser especialmente efetivos em influenciar a opinião pública e definir um padrão para igualdade de gênero e empoderamento das mulheres dentro do desenho de programas e políticas públicas.

Por fim, é fundamental que estratégias de comunicação social e produção de conhecimento estejam conectadas com um sistema de PMAS - planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização – de tal forma que observações sobre mudanças que tenham ocorrido baseadas em indicadores de processos sociais e ambientais possam ser incorporadas em materiais que serão produzidos e disseminados para um público mais amplo. Por exemplo, casos positivos de impactos causados por tecnologias como fogões eco-eficientes, os quais, além de seus efeitos ambientais, também reduzem a carga de trabalho de mulheres rurais, podem ser apresentados em tais materiais de produção de conhecimento.

3.4 Construção de um plano de monitoramento com indicadores sensíveis a gênero e mecanismos de verificação

De modo a construir um sistema de M&A com perspectiva de gênero, é importante não apenas garantir a coleta e análise de indicadores desagregados (por sexo), mas também assegurar que existe um balanço entre indicadores baseados em mudanças qualitativas e aqueles que são mais quantitativos por natureza.

É evidente que indicadores que são qualitativos por natureza possuem uma grande capacidade de capturar mudanças em relações sociais com base no uso de métodos de verificação que confirmam alterações em dinâmicas de poder dentro de diferentes escopos.

Se, a princípio, indicadores identificados como “quantitativos” por natureza parecem ser simples de elaborar e também de monitorar, por outro lado, eles levantam informação limitada quando é o caso de perceber e registrar transformações sociais, muitas das quais são sutis e progressivas. Por sua vez, os indicadores qualitativos, apesar de muito mais eficientes no caso de fornecimento de informação sobre mudanças no domínio social, especialmente com respeito a relações de poder e as formas de empoderamento das mulheres rurais, também demandam maior atenção na sua elaboração e verificação.

No PPP-ECOS, é recomendado que indicadores identificados como “qualitativos” sejam elaborados com base no mesmo quadro de referência conceitual que será usado no diagnóstico com uma perspectiva de gênero (veja o item 3.1), o qual contempla diferentes dimensões das vidas sociais das mulheres rurais, através do ângulo específico de seus efeitos no meio ambiente e em outros membros das unidades familiares e comunidades. É recomendado que os métodos de verificação a serem utilizados no sistema de monitoramento sejam capazes de registrar as mudanças que ocorrem nas vidas das mulheres ao longo do curso do PPP-ECOS, por exemplo estudos de casos, métodos audiovisuais (vídeos e fotografias)¹ e grupos focais. Diferentes mecanismos de verificação complementam uns aos outros dentro de um sistema de verificação, de tal forma que, através do uso de uma ampla variedade de métodos, é mais confiável garantir maior eficiência no processo de levantamento de informação, além de tornar o sistema mais dinâmico e participativo para os atores engajados no seu uso.

Buscando assegurar que as organizações que tomam parte nas plataformas multissetoriais são capazes de construir um sistema de monitoramento eficiente e abrangente, que leve em consideração indicadores sensíveis a gênero, será necessário realizar várias sessões de treinamento. Essas sessões irão desempenhar um papel central em fortalecer o papel das plataformas multissetoriais e outras instâncias, como por exemplo o Comitê Gestor Nacional, na avaliação e monitoramento de ações estratégicas periodicamente, com base na análise de informação derivada desses múltiplos indicadores. Ao longo do ciclo de implementação do projeto, reuniões de avaliação com foco na análise de impactos especificamente relacionados a gênero e sinais de empoderamento das mulheres devem ser realizadas periodicamente pela Plataforma Multissetorial, com base em análises rigorosas de indicadores sensíveis a gênero.

Concluindo, será crucial fortalecer as conexões entre os mecanismos de monitoramento e avaliação e as estratégias de gestão do conhecimento, de modo que a maioria dos materiais produzidos durante o ciclo de implementação do PPP-ECOS tenha, como ponto de referência para suas análises, as mudanças que foram verificadas baseado em diferentes tipos de indicadores. Desta forma, um esforço deve ser feito para criar ao menos três produtos de gestão do conhecimento que tratem diretamente de transformações que ocorreram nas vidas de mulheres rurais dentro das quatro paisagens, com um foco nas inovações metodológicas e tecnológicas que contribuíram para uma maior igualdade de gênero, devido às suas respectivas abordagens.

¹ Instrumentos de “comunicação social” como mecanismos audiovisuais apresentam uma grande vantagem em sistemas de monitoramento, devido ao fato de que eles são capazes de fazer comparação entre diferentes pontos temporais (“antes” e “depois”), mostrando as mudanças que ocorrem em diferentes estágios de um projeto social. Eles são especialmente eficientes em revelar modificações em relações sociais (gênero, aspectos geracionais), bem como em demonstrar a evolução de mulheres dentro de processos que reforçam sua autodeterminação e empoderamento.

3.5 Fortalecer empreendimentos geradores de energia liderados por grupos de mulheres, bem como permitir sua inserção em circuitos curtos e diretos de comercialização

É vital que profissionais trabalhando em organizações guarda-chuva de referência dentro de cada paisagem promovam a consolidação de pontos de comercialização de produtos da biodiversidade que vão além do escoamento comercial comum, como por exemplo mercados agroecológicos. Circuitos curtos e diretos de comercialização como mercados favorecem a interação direta de mulheres com consumidores sem a ação intermediária do homem, de tal modo que eles tendem a fortalecer a autonomia econômica, social e política das mulheres. As feiras nas ruas em pequenas cidades próximas às áreas rurais são, de fato, um evento comum na cultura popular, mas seu escopo deve ser ampliado para promover visibilidade de produtos especializados, como produtos agroecológicos.

O plano de ação de gênero deve conter estratégias que permitam a qualificação de grupos produtivos de mulheres, ajudando-as a expandir as possibilidades de mercado através da inserção de seus produtos em diferentes mercados formais e informais. Atenção deve também ser dada aos desafios de cumprimento com as normas requeridas pela legislação sanitária e lacunas devem ser superadas buscando a certificação participativa. Em alguns casos, será importante incrementar a apresentação do produto (embalagem, rótulos etc.) e planejar medidas de distribuição através de estratégias de comunicação e marketing. Essas medidas, direcionadas ao controle de qualidade e melhorias na imagem visual da imagem do produto, aumentarão as possibilidades de colocação de diferentes produtos agroecológicos (in natura ou processados) em uma variedade de espaços de comercialização².

2

AGUILAR, L., SHAW, D. D. M.; QUESADA-AGUILAR, A. (2011). *Forests and Gender*. IUCN/WEDO, 2011.

BLOMSTROM, E.; BURNS, B. *Global policy landscape: A supporting framework for gender-responsive action on climate change*. In: AGUILAR, Lorena; GRANAT, Margaux; OWREN, Cate. *Roots for the future: The landscape and way forward on gender and climate change*. Global Gender and Climate Alliance and the International Union for Conservation of Nature; IUCN & GGCA: Washington, DC, USA, 2015.

BRUMER, A; ANJOS, G. *Gênero e reprodução social na agricultura familiar*. Revista Nera, 2012, n. 12, p 6-17. Available at: <<http://www.mstemdados.org/sites/default/files/1396-4020-1-PB.pdf>>.

CATACUTAN, D.; NAZ, F. *A guide for gender mainstreaming in agroforestry research and development*. ICRAF Vietnam, 2015.

CEDAW. *General recommendation No. 34 on the rights of rural women*. 2016. Available at: <https://tbinternet.ohchr.org/Treaties/CEDAW/Shared%20Documents/1_Global/INT_CEDAW_GEC_7933_E.pdf>.

CEPAL. *La matriz de la desigualdad social en América Latina*. 2016. Available at: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40668/4/S1600946_es.pdf>.

ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. *The South Asia Women's Resilience Index: Examining the role of women in preparing for and recovering from disasters*, 2014. Available at: <<https://www.gdnonline.org/resources/The%20South%20Asia%20Women%27s%20Resilience%20Index%20Dec8.pdf>>.

FARIA, Nalu. *Mulheres rurais na economia solidária*. In: BUTTO, Andréa, et al. *Autonomia e cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural*. Ministério do Desenvolvimento Agrário (Brasil) IICA, Brasília, DF (Brasil), 2011.

FARIA, Nalu. *Economia feminista e agenda de luta das mulheres no meio rural*. In: BUTTO, Andréa (org). *Estatísticas Rurais e Economia Feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres*. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009, p. 11-28.

Plano de Ação de Gênero

Objetivo do Projeto: construir resiliência social, econômica e ecológica da paisagem nos biomas Cerrado e Caatinga através de atividades de base comunitária para benefícios ambientais globais e desenvolvimento rural sustentável

Resultado 1: serviços ecossistêmicos dentro dos biomas Cerrado e Caatinga são aprimorados através de sistemas multifuncionais de uso da terra que melhoram a resiliência, a conectividade ecológica e os modos de vida das comunidades.

Resultado relativo a gênero: construção de sistemas multifuncionais de uso da terra resilientes que incorporem formas de participação das mulheres, encontrem um equilíbrio entre diferentes responsabilidades de trabalho através do compartilhamento do “trabalho de cuidados” e aumentem seu acesso a benefícios e recursos

Resultado do projeto 1.1: pequenas subvenções a nível comunitário que restaurem paisagens degradadas, melhorem conectividade, apoiem inovações relativas à conservação da biodiversidade e otimização de serviços ecossistêmicos, incluindo uso sustentável da biodiversidade; recuperação da vegetação nativa; manejo integrado do fogo, etc.

Indicador	Alvo	Linha de Base	Fonte de Dados/Mecanismo de Relatoria	Cronograma	Responsabilidades
Diagnóstico completo aprofundado e Estudos de Linha de Base finalizados para cada paisagem, lacunas de gênero identificadas, e práticas de monitoramento acordadas para rastrear responsabilidades de trabalho das mulheres (conciliação de tarefas domésticas e produtivas) e seu nível de acesso e controle sobre benefícios e recursos	60% dos projetos PPP-ECOS liderados por mulheres com estratégias sensíveis a gênero e ações estratégicas; ao menos 4 estratégias incluem indicadores concretos de gênero (SMART) e mira na inclusão de mulheres em todos os projetos PPP-ECOS	Dados desagregados e analisados de acordo com responsabilidades do trabalho de gênero e nível de acesso a terra (administração e gestão) bem como outros recursos naturais e benefícios	Avaliação dos estudos de linha de base, informação complementar de Relatórios fornecida por organizações locais	1º e 2º anos	ISPN / organizações guarda-chuva de referência em todas as 4 paisagens (4)/ equipe de M&A

Número de treinamentos de sensibilização em integração da perspectiva do gênero dirigidos para técnicos e membros de equipes de organizações locais implementados em cada paisagem	Ao menos 30 técnicos de organizações estratégicas e em cada paisagem participando dos treinamentos	Criação de um manual sobre integração da perspectiva do gênero em pequenos projetos	Relatórios das sessões de treinamento, relatórios de M&A	1º ano	ISPN/consultor de gênero, equipe do Centro de Mulheres da Região Nordeste (CMN) – (região de Pajeú em Pernambuco)
Estratégia de paisagem desenvolvida pela plataforma multissetorial correspondente que integra as demandas e pontos de vista das mulheres e contribui para preencher lacunas relativas a acesso e controle sobre recursos naturais	100% das estratégias de paisagem que incluem demandas e prioridades das mulheres e tomar medidas concretas para preencher lacunas de gênero relativas a acesso e controle de recursos naturais	Metodologia para oficinas preparatórias dirigidas à construção de uma estratégia de paisagem que melhore a participação e tomada de decisão das mulheres em governança de recursos naturais	Relatórios de M&A, estudos de caso	1º ano	ISPN, equipe da organização guarda-chuva de referência em cada paisagem
Número de atividades de cuidados infantis (exe.: “ciranda de cuidados infantis”) sendo realizadas durante encontros ou atividades de capacitação dentro de cada paisagem	Um aumento na participação de mulheres em até 40% devido a iniciativas de compartilhamento/socialização de responsabilidades de trabalho de cuidados (como	Proposta metodológica para alternativas em apoio aos cuidados infantis e socialização de atividades domésticas, para ser disseminada entre membros das plataformas	Relatórios de M&A; proposta metodológica para alternativas em apoio ao cuidado infantil	1º ano	ISPN, equipe da organização guarda-chuva de referência em cada paisagem

	cuidados infantis)	multissetoriais			
<p>Resultado do projeto 1.2: projetos em comunidades-alvo aprimorando a sustentabilidade e resiliência de sistemas produtivos, incluindo práticas de conservação de solo e água, sistemas silvipastoris e agroflorestais, aumento na cobertura arbórea nas propriedades, conservação da agrobiodiversidade; práticas agroecológicas e sistemas de cultivo.</p>					
Número de atividades de capacitação desenvolvidas que buscam diminuir as lacunas de gênero relativas a acesso e controle de recursos naturais (com forte foco em mulheres jovens e mulheres de comunidades tradicionais)	Disseminação de ao menos 2 treinamentos priorizando atividades de mulheres; 2 treinamentos para técnicos e equipes de ONGs e organizações de base comunitária com perspectiva de gênero com uma perspectiva de gênero realizados em cada paisagem.	Dados indicando o número de práticas sustentáveis que incluem mulheres antes da implementação do PPP-ECOS	Relatórios de M&A, estudos de caso, sistematização atualizada de práticas sustentáveis/experiências nas quais mulheres protagonizam um papel central	2 anos	Equipe de apoio do PPP-ECOS, ISPN, consultor de gênero
Número de mulheres diretamente envolvidas com sistemas agroecológicos/agroflorestais em cada paisagem, incluindo número de residências lideradas por mulheres (no caso da ausência de homens por diversas causas)	Ao menos 50% das mulheres participando em iniciativas agroecológicas ou agroflorestais; Ao menos 40% das iniciativas sendo lideradas por agricultoras	Dados dos estudos de linha de base mostrando o uso de práticas agroecológicas em propriedades por paisagem	Relatórios de M&A; estudos de linha de base; estudos de caso publicados e disseminados para comunidades, organizações parceiras e formuladores/dirigentes de políticas públicas; grupos focais	3 anos	Equipe de apoio do PPP-ECOS, ISPN, equipe da organização guarda-chuva de referência

Resultado do projeto 1.3: projetos em comunidades-alvo promovendo modos de vida sustentáveis, negócios verdes e acesso ao mercado, incluindo produtos da sociobiodiversidade, criação de abelhas; negócios agrícolas com valor agregado verde integrados em cadeias de valor, microprocessamento

<p>Quantidade de renda gerada por pequenos projetos liderados por mulheres de acordo com o tipo (conforme uma tipologia, por exemplo: “produtos microprocessados” / “produtos da sociobiodiversidade e in natura”) em cada uma das 4 paisagens</p>	<p>Ao menos 40% dos pequenos projetos nos quais mulheres desempenham papel central mostraram um aumento de ao menos 10% na sua renda durante um período de 4 anos</p>	<p>Dados dos estudos de linha de base indicando aumento de renda gerada a partir de atividades geradoras de renda lideradas por mulheres antes da implementação do PPP-ECOS</p>	<p>Relatórios de linha de base, Relatórios de M&A; grupos focais</p>	<p>4 anos</p>	<p>Equipe de apoio do PPP-ECOS, ISPN, equipe da organização guarda-chuva de referência</p>
<p>Número de mercados (e tipos de mercados: institucional ou informal/local ou regional) sendo acessados por pequenos empreendimentos comunitários liderados por mulheres</p>	<p>Ao menos 2 novas formas de mercados e espaços de comercialização sendo acessados por empreendimentos comunitários liderados por mulheres ao longo do período de 4 anos de implementação dos projetos PPP-ECOS; 80% dos empreendimentos comunitários liderados por mulheres apoiados pelos projetos PPP-ECOS;</p>	<p>Dados dos estudos de linha de base indicando nível de acesso a mercados por empreendimentos geradores de renda liderados por mulheres antes da implementação do PPP-ECOS</p>	<p>Relatórios de linha de base, Relatórios de M&A; grupos focais</p>	<p>4 anos</p>	<p>Equipe de apoio do PPP-ECOS, ISPN, equipe da organização guarda-chuva de referência</p>

	Ao menos 70% das mulheres envolvidas em empreendimentos comunitários sendo beneficiadas por benefícios socioeconômicos e serviços				
Resultado do projeto 1.4: projetos em comunidades-alvo implementando tecnologias de eficiência energética em cada paisagem, incluindo biogás, fornos de combustão eficiente, etc.					
Número de agricultoras participando nas sessões de treinamento com uma abordagem “aprender fazendo” para uso eficiente de energia, tecnologias renováveis e que economizam trabalho	Número de tecnologias renováveis e de eficiência energética sendo implementadas e usadas por mulheres nas suas comunidades e territórios; Redução de ao menos 20% na carga de trabalho das mulheres devido ao uso de tecnologias que economizam trabalho	Dados dos estudos de linha de base sobre condições sociais e ambientais antes do uso e disseminação de tecnologias renováveis e de eficiência energética (exe.: mudanças na carga de trabalho de mulheres)	Relatórios de linha de base/sistematização de treinamentos realizados/relatórios de M&A	4 anos	ISPN, equipe da organização guarda-chuva de referência
Resultado 2: plataformas multissetoriais de governança fortalecidas/funcionando para uma melhor governança de paisagens-alvo visando tomadas de decisão participativas efetivas para aumentar a resiliência socioecológica			Relatórios		

Resultado relativo a gênero: plataformas multissetoriais de governança que levem em consideração uma perspectiva de gênero dentro das paisagens-alvo

Resultado do projeto 2.1: uma estratégia de paisagem desenvolvida pela plataforma multissetorial correspondente em cada paisagem-alvo para aumentar a resiliência socioecológica através de subvenções a projetos comunitários.

<p>Número e porcentagem de mulheres representadas em cada plataforma multissetorial e sendo capaz de participar ativamente na construção da estratégia de paisagem e sistema de monitoramento</p>	<p>Ao menos 50% dos membros de plataformas multissetoriais são mulheres; Ao menos 40% das propostas levantadas por mulheres em reuniões da plataforma multissetorial são aprovadas</p>	<p>n/a</p>	<p>Relatórios de reuniões realizadas/relatórios de M&A</p>	<p>2 anos</p>	<p>Apoio do PPP-ECOS / ISPN/ equipe de M&A</p>
<p>Consolidação de capacidades de liderança e habilidades de gestão por parte de mulheres que fazem parte de organizações de base comunitária e de projetos e empreendimentos ecologicamente corretos de pequena escala</p>	<p>Número de projetos apoiados pelo PPP-ECOS que melhoraram a tomada de decisões das mulheres na governança de recursos naturais; participação de ao menos 50% de mulheres rurais em sessões de capacitação em temas de governança e gestão, realizados com uma perspectiva de gênero;</p>	<p>Dados dos estudos de linha de base e informação complementar de instituições locais sobre o papel das mulheres em organizações, projetos e empreendimentos de base comunitária antes do início do PPP-ECOS</p>	<p>Relatórios de linha de base; relatórios das sessões de capacitação; relatórios de M&A; grupos focais</p>	<p>2 anos</p>	<p>Equipe de apoio do PPP-ECOS/ ISPN/equipes de instituições e organizações locais com experiência nesses temas</p>

	50% das mulheres de comunidades tradicionais e 40% das mulheres jovens participando em sessões de capacitação que fortalecem suas habilidades de organização e gestão				
--	---	--	--	--	--

Resultado do projeto 2.2: conhecimento obtido da experiência de inovação do projeto é compartilhada para replicação e amplificação nas paisagens, no país e na rede global do SGP

Publicação produzida em um formato simples apresentando a participação das mulheres em experiências inovadoras em serviços ecossistêmicos e preservação da biodiversidade	Ao menos 2 experiências sobre inovações (com prioridade dada a mulheres de comunidades tradicionais) em cada uma das 4 paisagens	Descrição do processo seletivo de experiências lideradas por mulheres com um grupo definido de critérios dentro das 4 paisagens	Relatórios de M&A, documentos do processo de seleção de experiências inovadoras; grupos focais; mecanismos audiovisuais (vídeos e fotografias)	3 anos	ISPN, equipe da organização guarda-chuva de referência em cada paisagem
Compilação de estudos de caso com foco em questões de gênero, especialmente dentro do contexto de comunidades tradicionais, dentro de cada uma das paisagens	Ao menos 2 estudos de caso realizados no contexto de pequenos projetos aprovados pelo PPP-ECOS apresentando mulheres em comunidades	Diagnóstico de experiências realizadas por mulheres, com um foco especial em comunidades tradicionais, que fazem uso de diferentes metodologias	Diagnóstico preliminar; relatórios de M&A; grupos focais	4 anos	ISPN, equipe da organização guarda-chuva de referência em cada paisagem

	tradicionais em cada uma das 4 paisagens	para capturar tal fenômeno, durante o período de implementação do PPP-ECOS			
--	--	--	--	--	--

Resultado do projeto 2.3: iniciativas estratégicas são apoiadas para ampliar a escala de experiências e práticas de sucesso do projeto PPP-ECOS

Número de mulheres selecionadas para sessões de capacitação e intercâmbio que possuem diferentes áreas de competência devido a suas experiências (exe.: instalação de diferentes tecnologias, como sistemas de coleta e armazenamento de água e fornos eco-eficientes)	<p>Ao menos 50% das agricultoras compartilhando suas competências em atividades interativas entre comunidades e territórios em cada paisagem;</p> <p>Ao menos 30% das mulheres rurais selecionadas como líderes de tais iniciativas pertencem a comunidades tradicionais (quilombola, indígenas, geraizeiros, etc.) dentro de cada paisagem</p>	Diagnóstico de “talentos locais”/competências de membros comunitários (homens e mulheres) como parte dos estudos de linha de base	Estudos de linha de base; relatórios de M&A; fotos e vídeos; grupos focais	3 anos	ISPN/equipe de apoio do PPP-ECOS/equipe de M&A
--	---	---	--	--------	--

<p>3 produtos de gestão de conhecimento que fazem uso de ao menos 3 diferentes recursos de mídias sociais e capturam inovações tecnológicas e metodológicas lideradas por mulheres rurais</p>	<p>Publicações e vídeos de “histórias de sucesso” e “lições aprendidas” sendo amplamente disseminados para autoridades não governamentais e governamentais dentro de espaços públicos (exe.: conselhos e fóruns dedicados à formulação de políticas públicas)</p>	<p>Cobertura da mídia sobre os impactos de pequenos projetos (especialmente em termos de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres) em 4 paisagens</p>	<p>Lista de publicações da mídia; grupos focais; métodos audiovisuais (vídeos e fotos)</p>	<p>3 anos</p>	<p>Equipe de apoio do PPP-ECOS/ISPN/equipe de M&A</p>
---	---	---	--	---------------	---